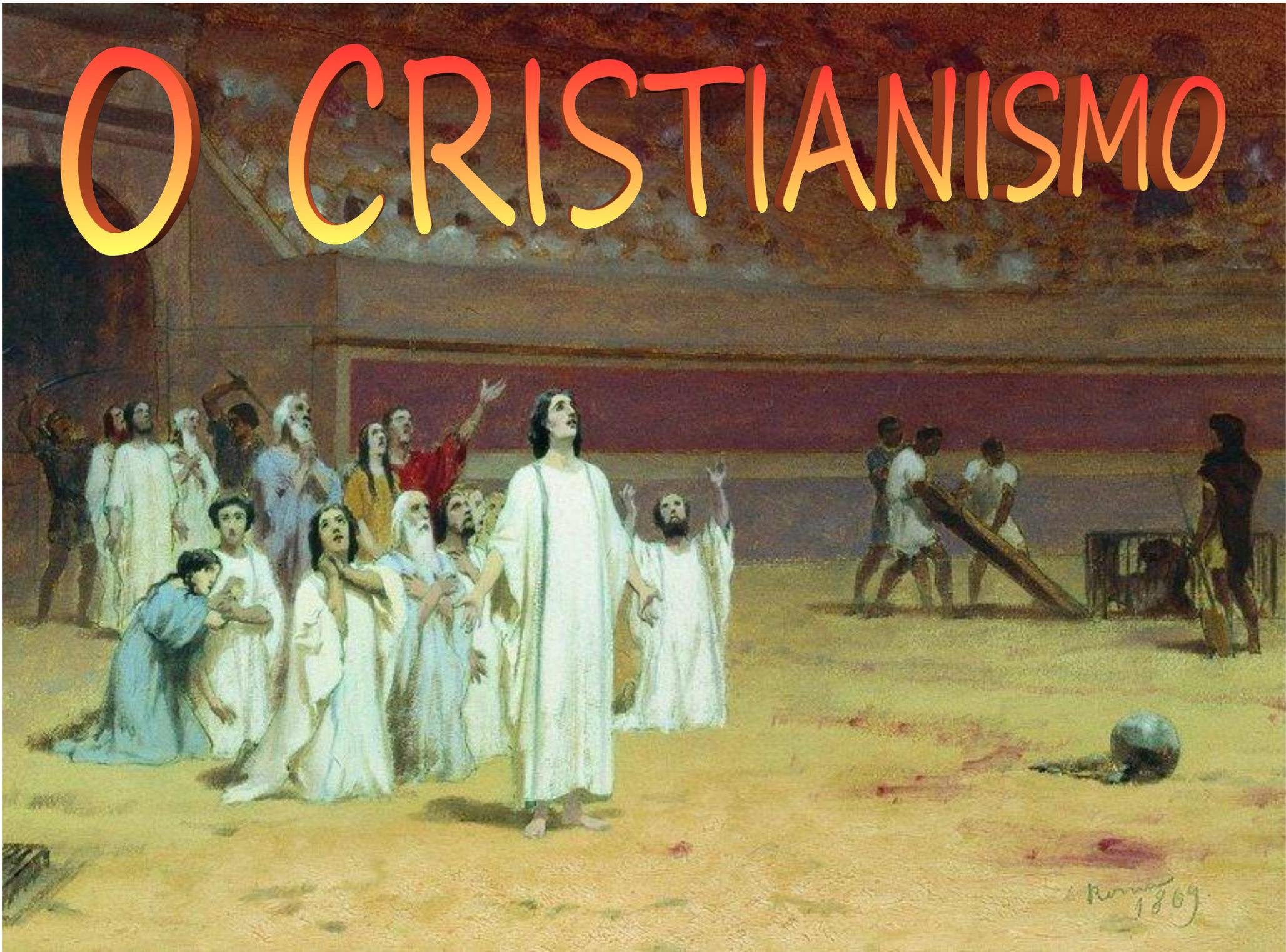


O CRISTIANISMO



Abordagens

- O que é?
- Reuniões nas catacumbas
- Perseguições antes e depois da declaração do Cristianismo como Religião oficial do Império Romano.
- Absorção de cultos pagãos
- O Concílio de Niceia - A Trindade
- A Idade Média
- A Reforma

O que é?

Palavra grega para PEIXE

GREGO PARA PORTUGUÊS	Ι	Χ	Θ	Υ	Σ	TRANSLITERAÇÃO
	i	ch	th	u	s	
	Iesus CHristos, THEou, Uios, Soter.					

Ιησούς = Iesus
 Χριστός = CHristos
 Θεού = THEou
 Υιός = Uios
 Σωτήρ = Soter

“Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador”

www.urrodoleao.com.br

“**Cristianismo**, oriundo da língua latim **christianismus**, é uma junção de **christus** e **ismo**. O primeiro termo é claramente referente ao título **Cristo** dado a **Jesus de Nazaré**; o outro (ismo) – que é um

sufixo, ou seja, um aditivo –, significa *doutrina, sistema teórico, corrente filosófica*. Ao que, poderíamos assim descrever: **Cristianismo** = doutrina do Cristo”. (Louis Neilmoris. *Cristianismo em Espiritismo*).

Atos 11,26: "[...] Foi em Antioquia que, os discípulos receberam pela primeira vez, o nome de 'cristãos'".

“Atualmente, o Cristianismo é uma doutrina [...] pluripartida (dividida em muitas partes) e plurinominal (com muitos nomes): **Católicos**, **Ortodoxos** (Igrejas Cristãs Orientais) e o **Protestantes**, por exemplo: Luteranos, Calvinistas, Baptistas, Metodistas, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ou Mórmons), Igreja Adventista do Sétimo Dia, Anglicanismo, Testemunhas de Jeová, Igreja Universal do Reino de Deus etc.” (ALMEIDA, 2002, p. 16).

Reuniões nas catacumbas

Na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*,
lemos:

“**Catacumbas:** Essa palavra é aplicada às **antigas câmaras mortuárias subterrâneas**, numerosas nas vizinhanças da cidade de Roma. A vasta maioria desses **cemitérios pertencia aos cristãos, que os construíram durante os séculos II, III e IV D.C.** O sentido da palavra latina é incerto, embora tenham sido sugeridas interpretações como taça, barco, carteira de notas, etc. Naturalmente, a palavra vem da expressão grega *katá kymbas*. No grego *kumbe* era um vaso oco, uma taça, um barco. [...] **As principais catacumbas encontram-se na área da cidade de Roma**, embora também existam outras em Albano, Alexandria, Nápoles, Malta e Siracusa. As catacumbas eram escavadas em rocha mole”. (CHAMPLIN e BENTES, 1995a, p. 671).

Transcrevemos estas três informações que constam na obra *Paulo e Estêvão*, ditada por Emmanuel, a Chico Xavier:

a) De 58 até meados de 64 (incêndio de Roma):
"Quantos mais sombrios os horizontes, mais coeso se tornava o grupo de irmãos na fé, em Cristo Jesus. **Multiplicavam-se as reuniões nos cemitérios distantes e abandonados.** Naqueles dias de sofrimento, as pregações pareciam mais belas". (*Paulo e Estêvão*, p. 571-572)

b) Após o incêndio de Roma:

“As primeiras prisões realizaram-se como flagelo maldito. Numerosas famílias **refugiaram-se nos cemitérios** e nos arredores da cidade meio destruída, receosas dos algozes implacáveis. [...]”. (Paulo e Estêvão, p. 576).

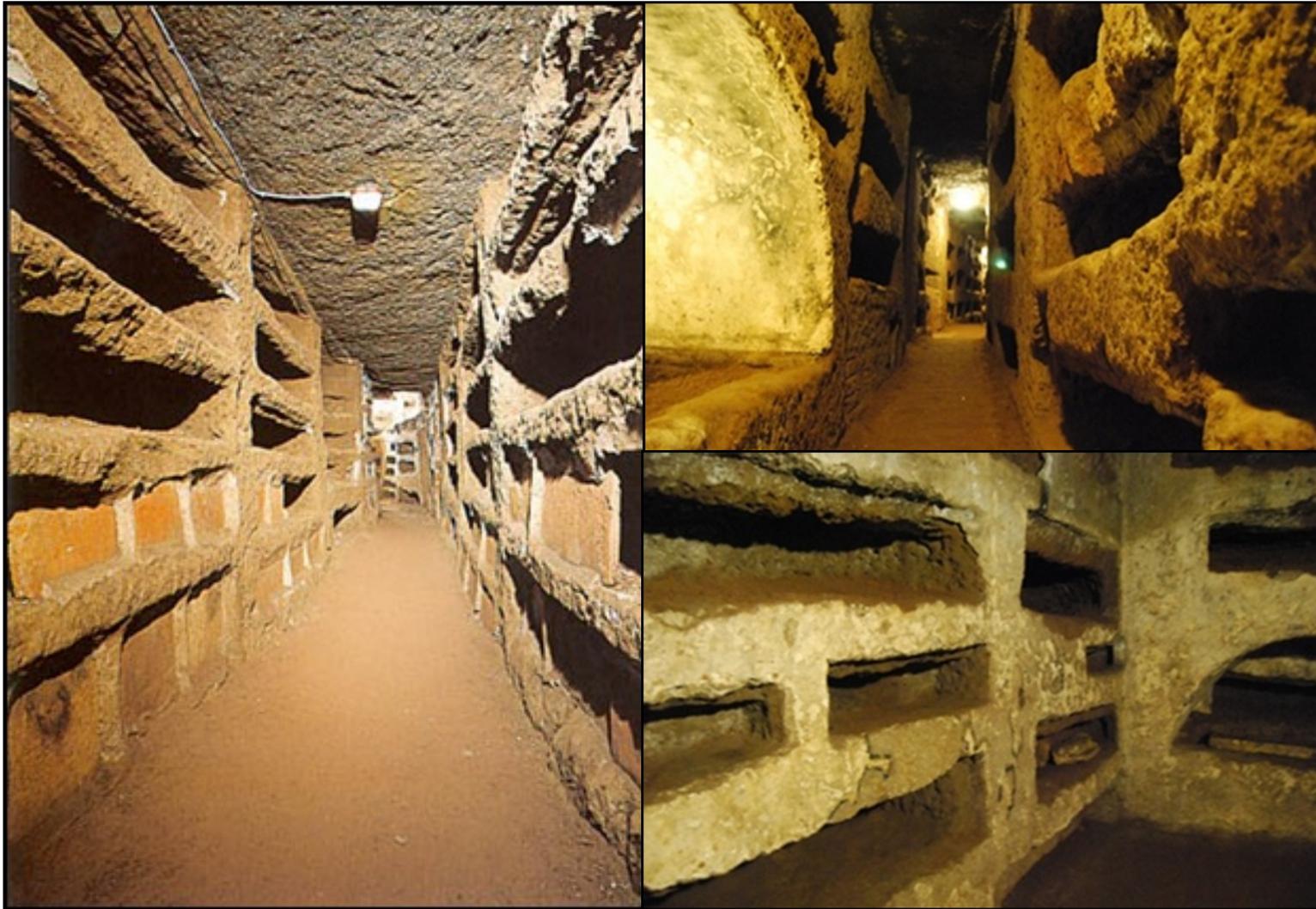
c) Após massacre dos cristãos no circo romano, por volta de agosto de 64:

“As igrejas domésticas estavam silenciosas. Fechados os grandes salões alugados na Suburra para as pregações da doutrina. Restava aos seguidores do Mestre apenas um meio de se entreverem e se reconfortarem na prece e nas lágrimas comuns: **era as reuniões nas catacumbas abandonadas**. E a verdade é que não poupavam sacrifícios para acorrer a esses lugares tristes e ermos. **Era nesses cemitérios esquecidos que encontravam o conforto fraternal, para o momento trágico que os visitava**. Ali, oravam, comentavam as luminosas lições do Mestre e hauriam novas forças para os testemunhos impendentes.” *(Paulo e Estêvão, p. 578-579)*

Porém, há controvérsias...

“Um dos mitos com relação à história da Igreja é a afirmação de que as catacumbas eram locais secretos, onde os cristãos se reuniam sem o conhecimento das autoridades romanas. A realidade, porém, não condiz com tal ideia. As catacumbas eram muito apertadas para comportar uma multidão de pessoas. Faltaria ar e espaço. O que acontecia nas catacumbas, com muita frequência, era a reunião de pequenos grupos para venerar as relíquias dos mártires. [...]” (Pe. Paulo Ricardo, WEB)

Padre Paulo **Ricardo** (1967-): Licenciado em Filosofia, Bacharel em Teologia e Mestre em Direito Canônico. Vigário Paroquial da Paróquia Cristo Rei, em Várzea Grande – MT.



“Cada catacumba consistia em uma complicada rede de passagens subterrâneas com 0,90 m a 1,20 m de largura por 1,80 m ou mais de altura. Nas paredes desses túneis era feitos nichos, onde os corpos mortos eram postos em camadas, e então cuidadosamente selados com cimento e lajes de pedra. [...]” (CHAMPLIN e BENTES, 1995a, p. 671).

“A ideia de que os cristãos antigos usavam esses lugares para se ocultarem, ou para efetuarem seus cultos religiosos, proibidos que estavam pelos romanos, não é mais favorecida entre os estudiosos. Mui provavelmente, eram apenas cemitérios reconhecidos como cristãos. [...]”. (CHAMPLIN e BENTES, 1995a, p. 671)

Russell Norman **Champlin** (1933-): professor universitário, grau em Literatura Bíblica, Línguas Clássicas, especialização em Novo Testamento.

João Marques **Bentes** (1932-): militou em igrejas evangélicas como pregador e professor de Bíblia; tradutor bíblico.

**Perseguições antes e depois
da declaração do Cristianismo
como Religião oficial do
Império Romano.**

O primeiro perseguidor dos cristãos pode-se considerar como sendo Paulo de Tarso:

*Atos 26,10: "E foi isso que eu fiz em Jerusalém: **prendi muitos cristãos com autorização dos chefes dos sacerdotes**, e dei o meu voto para que fossem condenados à morte".*

Paulo, como declara, tinha o apoio irrestrito dos membros do Sinédrio, que demonstravam insatisfação com a pregação de Jesus.

Porém, após seu encontro com Jesus, quando se dirigia à Damasco, entre os anos de 31 a 36 (WIKIPÉDIA), o tarsense passou a ser o maior divulgador do cristianismo, não fosse Paulo é bem provável que ele ficaria, quando muito, restrito à região da Palestina.

“A nova Doutrina [...] foi cruelmente perseguida pela casta sacerdotal do Judaísmo; a perseguição violenta era encabeçada por um jovem fariseu fanático, um judeu da diáspora, chamado Saulo de Tarso (ou seja, Saulo da cidade de Tarso, na Cilícia). Ela ocorreu após a condenação e morte do diácono Estêvão um “helenista”, ou seja, judeu também da diáspora; e dela nos falam: Atos 8,1-3; 9,1-2; 22,3-5; 26,9-12; 1Coríntios 15,9; Gálatas 1,13; Filipenses 3,6; 1Timóteo 1,13”.
(ALMEIDA, 2002, p. 73)

Estêvão: morte entre 34 e 40 d.C. (WIKIPÉDIA)

“Depois Saulo de Tarso converter-se à Nova Doutrina, a Doutrina do Nazareno, e destaca-se na missão de pregar o Evangelho entre os gentios, nas regiões da Síria, Ásia Menor, Chipre, Macedônia, Atenas, Corinto e Éfeso..., isto é, entre os povos de fala e civilização gregas. Por isso é chamado ‘Apóstolo dos Gentios’; mas, na realidade pregou para judeus, para os genericamente chamados ‘gregos’ e, no final, também para os romanos. Dizem que até na Espanha”. (ALMEIDA, 2002, p. 55)



“Após a conversão de Saulo, houve a **perseguição movida por Herodes Agripa I**, para agradar ao clero judaico; dela nos fala Atos 12,1-4”. (ALMEIDA, 2002, p. 73-74)

Atos 12,1-4: “Nesse tempo, o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da Igreja, e mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isso agradava aos judeus, decidiu prender também Pedro. Eram os dias da festa dos pães sem fermento. Depois de o prender, colocou-o na prisão e o confiou à guarda de quatro grupos de quatro soldados cada um. [...]”

“Os cristãos de Roma sofreram dolorosa **perseguição ao tempo do Imperador nero, 64 d.C.** Eram torturados, queimados, lançados às feras no circo romano, para diversão do povo. [...]”
(ALMEIDA, 2002, p. 74)

“Os cristãos de Roma sofreram dolorosa **perseguição ao tempo do Imperador nero, 64 d.C.** Eram torturados, queimados, lançados às feras no circo romano, para diversão do povo. [...]” (ALMEIDA, 2002, p. 74)

“Segundo a tradição, **o Império Romano moveu dez perseguições aos cristãos**; a de Nero foi a primeira; outra foi a de Domiciano, talvez 96 d.C., que teria sido a causa de João, o último dos Apóstolos vivos, estar exilado na Ilha de Patmos, onde escreveu o *Apocalipse*; e a última foi a do Imperador Diocleciano, em 303. **Um período de aproximadamente 240 anos.**” (ALMEIDA, 2002, p. 74-75)

“Em 313, Constantino concedeu liberdade de culto aos cristãos, pelo Édito de Milão.

Em 380, o Imperador Teodósio, pelo Édito de Tessalônica proclamou o Cristianismo Religião Oficial do Estado.

Em 391, o mesmo Teodósio por um outro Édito, também de Milão, declarou o Paganismo fora da Lei.

[...]

E a Igreja Cristã passou de perseguida a perseguidora”. (ALMEIDA, 2002, p. 76)

“[...] Com a conversão nominal do imperador romano Constantino, o cristianismo tornou-se uma espécie de Igreja oficial. Esta obteve poder político e formalizou o seu credo. Os *concílios* formalizaram a sua fé: o de Niceia, de 325 D.C., que produziu o credo niceno; o de Constantinopla I, de 381 D.C.; o de Éfeso, de 431 D.C.; o de Calcedônia, 451 D.C.; o de Constantinopla II, 553 D.C. O monasticismo desenvolveu-se, pelo menos em parte, como uma solução racional para os excessos ascéticos dos devotos. Surgiram várias heresias, como o arianismo, o nestorianismo, o monofisitismo e o pelagianismo.” (CHAMPLIN e BENTES, 1995a, p. 974)

“Arianismo:

O conjunto de ensinamentos de Ario, que viveu em cerca de 265-356 D.C. **Ele e seus seguidores negavam a divindade própria de Cristo.** Ario desenvolveu sua doutrina com base em especulações teológicas gregas, que floresceram no gnosticismo. Foi uma elaborada tentativa de definir a relação de Cristo para com Deus, segundo a razão natural. Essa atividade racional e especulativa teve lugar principalmente em Alexandria e Antioquia, sobretudo no século IV D.C., tendo obtido o apoio do imperador romano e de teólogos notáveis. Exercia poderosa atração para as mentes bem informadas de época.” (CHAMPLIN e BENTES, 1995a, p. 271)

“Nestorianismo:

Nestor, foi patriarca de Constantinopla entre 428 a 431 D.C. Seu propósito era banir as heresias de área sob seu controle. Mas ele mesmo achou-se em dificuldade ao apresentar o que a outros parecia ser uma duvidosa *crístologia*. Em primeiro lugar, ele **obj**etava aos excessos que tinham surgido com base na expressão *theótokos*, 'mãe de Deus', aplicada à **virgem Maria**. Em segundo lugar, ele procurou modificar a cristologia hipostática da escola de alexandrina. **Em lugar de 'mãe de deus', ele preferia 'mãe de Cristo' (*christótokos*)**. Mas isso só ofendeu a piedade contemporânea. E, em terceiro lugar, em vez da união hipostática das naturezas divina e humana na pessoa de Cristo Jesus, ele propôs uma nova expressão, 'união prosópica'. Esta última palavra vem *prósopon*, palavra grega que significa face. [...].”
(CHAMPLIN e BENTES, 1995d, p. 489)

“Monofisitismo:

Esta palavra vem do grego **mónos**, 'único', e **phúsis**, 'natureza'. Esse vocábulo indica o ensino que afirma que **Cristo tem uma só natureza, a divina; ou, então, uma única natureza composta, sem qualquer distinção entre o divino e o humano**. Essa doutrina usualmente assumira a forma de natureza humana que teria absorvido a natureza, fazendo-a tornar-se divina. Essa explicação cristológica surgiu entre os séculos V e VII D.C., isto é, entre os concílios de Calcedônia e o de Constantinopla. [...].” (CHAMPLIN e BENTES, 1995d, p. 345)

“Pelagianismo:

Pelágio foi um teólogo britânico, provavelmente de sangue irlandês, cujas datas aproximadas foram 360-420 D.C., o que fez dele um contemporâneo de Agostinho. Pelágio foi um monge de grande erudição e de elevado caráter moral. Em cerca de 400 D.C., ele foi a Roma e ficou chocado diante dos lassos padrões morais da cidade. E tentou fazer algo a respeito. Ele **estava convicto de que a doutrina da total depravação do homem era a causa de tantas pessoas evitarem assumir a sua responsabilidade moral**; e esse foi um dos fatores de suas formulações teológicas. Em 410 D.C., ele foi com o seu seguidor, Coelestius, à África do Norte, onde permaneceu por breve período. Isso levou-o a entrar em contato direto com Agostinho, o resultado sendo que Agostinho opôs-se amargamente a ele e às suas doutrinas. Pelágio foi condenado pelos dois sínodos norte-africanos de Mileve e Cartago, nos anos de 461 e 418 D.C., respectivamente. [...]” (CHAMPLIN e BENTES, 1995d, p. 184)

Absorção de cultos pagãos

“[...] o culto era muito simples: não havia cerimoniais; usava-se o idioma local (não havia obrigatoriedade nem do hebraico nem do grego). O culto se resumia em reuniões na casa de um dos fiéis, para oração e para 'partir o pão' como a mão e distribuí-lo entre todos; Essa cerimônia simples evoluiu para a Ceia, importantíssima prática dos primeiros séculos do Cristianismo, [...]” (ALMEIDA, 2002, p. 94)

Holger Kersten e Elmar R. Gruber, **narrando o culto persa a Mitra**, em *O Buda Jesus – as fontes budistas do cristianismo*, explicam:

“O serviço religioso semanal era realizado aos domingos, dia dedicado ao deus. A cerimônia mais importante do culto era **uma ceia que constava de vinho e pão – oferecido na forma de hóstias consagradas que tinham o sinal da cruz.**” (KERSTEN e GRUBER, p. 316)

Curiosa é uma frase atribuída a Mitra, que nos coloca diante do fato de que qualquer semelhança não é mera coincidência:

“Uma inscrição diz: 'Aquele que não comer do meu corpo e beber do meu sangue, para que se torne um comigo, e eu com ele, o mesmo não conhecerá a salvação;'

Curiosa é uma frase atribuída a Mitra, que nos coloca diante do fato de que qualquer semelhança não é mera coincidência:

“Uma inscrição diz: 'Aquele que não comer do meu corpo e beber do meu sangue, para que se torne um comigo, e eu com ele, o mesmo não conhecerá a salvação;'

Isto pode parecer uma citação bíblica de Jesus, mas é na realidade o deus-homem dos Mistérios, Mitra, a falar. No entanto, é estranhamente semelhante a uma passagem do Evangelho de São João onde Jesus também anuncia:

'Se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a Minha carne e bebe o Meu Sangue fica em Mim e Eu nele.' (João 6,53.56).” (FREKE e GANDY, 2002, p. 52)

“'Mitraísmo' (ou Mithraísmo) é uma religião surgida na Pérsia e que cultua o Deus Mitra (ou Mithra), o deus da luz (simbolizado pelo Sol) e da verdade; espalhou-se por todo o Império Romano e foi religião importantíssima; a festa do deus-Sol era a 25 de dezembro, o solstício de inverno; e daí, a Igreja ter fixado definitivamente a natividade de Jesus em 25 de dezembro, a qual era comemorada em diferentes datas. No Mithraísmo a remissão dos pecados se fazia pelo sangue derramado de um touro, sacrificado em cerimônia religiosa; e daí, a doutrina da remissão dos pecados pelo sangue derramado por Jesus. [...].” (ALMEIDA, 2002, p. 96-97)

Mateus 4,16: "O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; e **uma luz brilhou** para os que viviam na região escura da morte".

João 8,12: "Jesus continuou dizendo: '**Eu sou a luz do mundo**; Quem me segue não andar^á nas trevas, mas possuirá a luz da vida'".

João 12,35-36: "Jesus respondeu: '**A luz ainda estará no meio de vocês** por um pouco de tempo. **Procurem caminhar enquanto vocês têm a luz**, para que as trevas não alcancem vocês. Quem caminha nas trevas não sabe para onde está indo. Enquanto vocês têm a luz, acreditem na luz, **para que vocês se tornem filhos da luz.**'"

“Segundo alguns exegetas, o culto extremo da Virgem Maria é a adaptação do culto da deusa egípcia Ísis que se espalhou depois por todo o Ocidente, e foi importantíssimo; ela era a mãe de todos os seres e deusa do casamento; e também da natureza, pois passou a ser considerada o princípio feminino da geração.” (ALMEIDA, 2002, p. 97)

Exegeta: indivíduo que realiza exegese (p.ex., da Bíblia, de uma lei); comentarista, intérprete (Houaiss).

“A cerimônia religiosa, antes essencialmente simples, foi transformada em outra muito mais extensa, formal, solene, grandiosa. Alguns cerimoniais foram adaptados dos cultos pagãos; outros das cortes reais. O objetivo era impressionar o povo, pela substituição da magnificência dos cultos pagãos; e também vencer o Arianismo, cujo culto era atraente para o povo, com seus cantos, coros e cerimoniais.

==>

Adotou-se, então, o uso abundante de círios (copiado do Mitraísmo); de cores vistosas nas vestimentas, paramentos e tapeçarias (copiado do cerimonial romano e das cortes reais orientais); de vasos de ouro e de prata, castiçais, pias de mármore, ricos dosséis no altar; e o incensamento abundante. Instituíram-se missas diárias, orações pela manhã e à noite, cerimônias especiais para celebrar santos. Incentivou-se a veneração de relíquias. Introduziu-se o canto coral e cantos antifônicos dos salmos. As procissões ganharam aparato, música e solenidade. Introduziu-se o uso de sinos.” (ALMEIDA, 2002, p. 102-103)

Círio: **1** grande vela de cera **2** rel procissão em que se leva, de uma localidade para outra, uma dessas velas. (Houaiss).

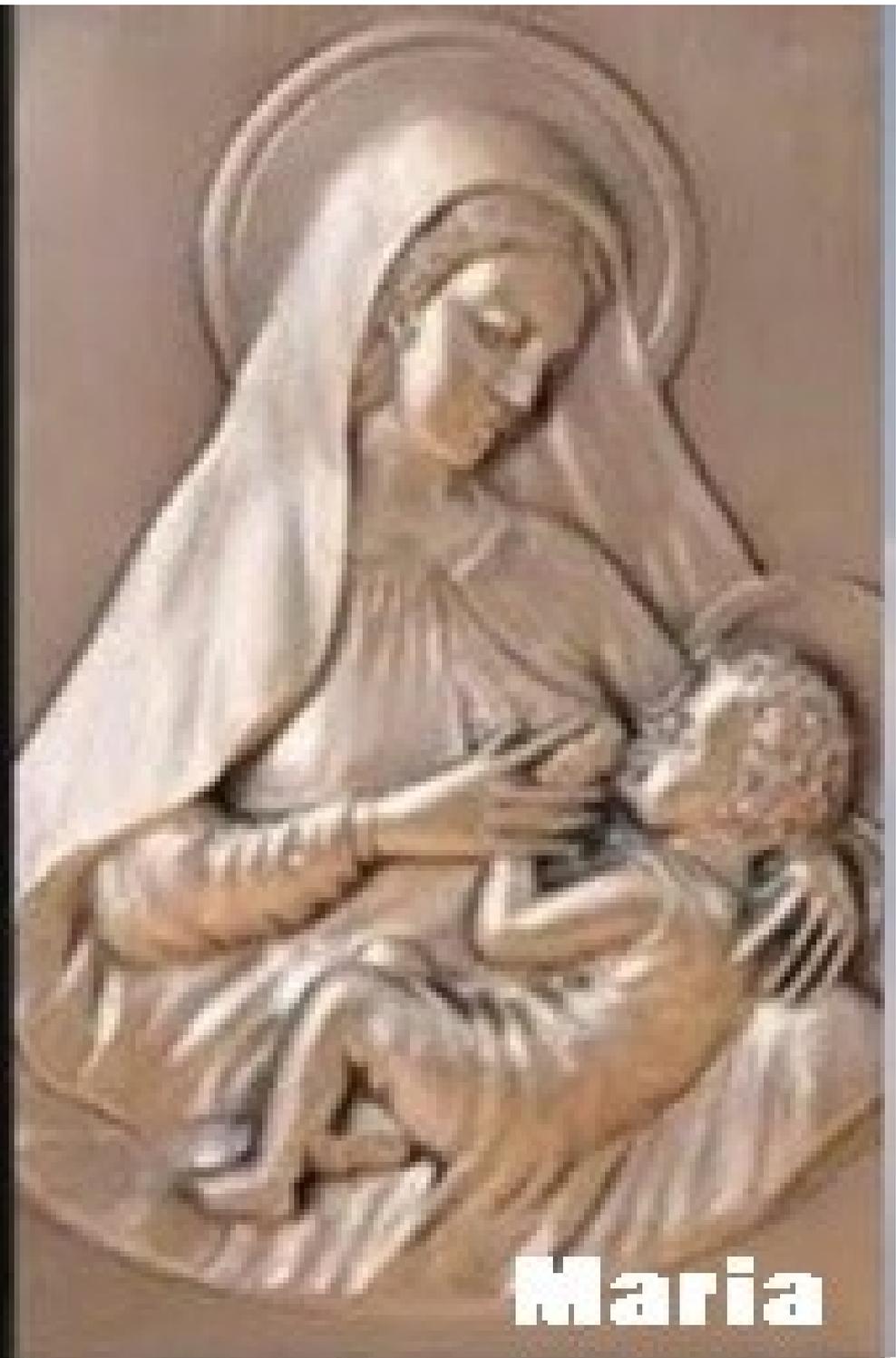
“Assim, como justificativa para a substituição dos sacrifícios de animais que eram realizados nos templos pagãos, foi aprovado, pelo concílio do ano de 318, a interpretação de que o drama de Jesus no Gólgota, passasse a ser encarado como um sacrifício de sangue, '*hostiae piaculares*', que quer dizer, vítimas sacrificadas para expiar o pecado de outrem; o sacrifício do Mestre na cruz, passaria então a substituir todos os outros sacrifícios de sangue, pela morte de animais, que seriam abolidos. Em lugar deles, foi instituída a missa, onde seria realizado, a título de sacrifício, o que passou a se denominar 'eucaristia', sendo considerado como 'hóstia', isto é, como vítima, o corpo e o sangue de Jesus representados pelo pão e pelo vinho.” (ARMOND, 2004, p. 64)



La procesión del toro Apis



Ísis



Maria



Egípcios



Hindus



Cristãos

O Concílio de Niceia - A Trindade

“O princípio da trindade era adotado por todas as religiões da Antiguidade, com exceção do Judaísmo e do Budismo. De um modo geral, nessas religiões, a divindade era composta de Pai, a Mãe e o Filho, ou ainda, pelo Pai, o Filho e o Espírito.” (ARMOND, 2004, p. 67)

“O princípio da trindade era adotado por todas as religiões da Antiguidade, com exceção do Judaísmo e do Budismo. De um modo geral, nessas religiões, a divindade era composta de Pai, a Mãe e o Filho, ou ainda, pelo Pai, o Filho e o Espírito.” (ARMOND, 2004, p. 67)

Culturas com três divindades (trindades):

Culturas	Pai	Mãe	Filho
Canaã (antiga)	Baal	Astarté	Adônis Echmun
Egito	Osíris	Ísis	Hórus
Índia	Brahma	Shiva	Vishnu
China	Brahma	Shiva	Buda
Pérsia (Zoroastro)	Orzmud	Arimã	Mitra
Germânia (primitiva)	Votan	Friga	Dinar
Druidas	Abred	Gwynfyd	Ceugant

Fonte: NETO SOBRINHO, 2012a, p. 6-7.

A virgindade de Maria não é novidade, pois semi-deuses, heróis, salvadores, etc., nas mais variadas culturas, sempre nasciam de virgens:

“Mas quase mais notável que a **crença mundial** nos salvadores é a lenda igualmente difundida de que eles nasceram de Mães-Virgens. **Não há quase nenhum deus** – como já tivemos a oportunidade de ver – **que seja adorado** como um benfeitor da humanidade nos quatro continentes, Europa, Ásia, África e América – **que não tenha nascido de uma Virgem, ou pelo menos de uma mãe que atribuísse a concepção não a um pai humano, mas sim ao céu. [...].”** (NETO SOBRINHO, 2012b, p. 18)

*Mateus 1,18-23: "A origem de Jesus, o Messias, foi assim: **Maria**, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela **ficou grávida pela ação do Espírito Santo**. José, seu marido, era justo. Não queria denunciar Maria, e pensava em deixá-la, sem ninguém saber. Enquanto José pensava nisso, o Anjo do Senhor lhe apareceu em sonho, e disse: 'José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque **ela concebeu pela ação do Espírito Santo**. Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados'. **Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: 'Vejam: a virgem conceberá, e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que quer dizer: Deus está conosco'.**"*

O Evangelho de Mateus é o único que afirma isto.

Em nota de rodapé na Bíblia (Paulus), a respeito do passo de Isaías (7,14), tomado como profecia, lemos:

“O reino do Norte (Efraim), cujo rei era Faceia, se aliou a Rason, rei de Aram, numa tentativa de se libertar do perigo assírio. Como o reino do Sul (Judá) não participou da coalizão entre o reino do Norte e Aram, estes dois temeram que Judá se tornasse aliado da Assíria; resolveram então atacar o reino do Sul, para destronar o rei Acaz e colocar no seu lugar o filho de Tabeel, rei de Tiro. **Acaz teme o cerco e verifica a reserva de água da cidade. Isaías vai ao seu encontro e o tranquiliza, mostrando que não haverá perigo,** pois continua válida a promessa de que a dinastia de Davi será perene, desde que se coloque total confiança em Javé. **O sinal prometido a Acaz é o seu próprio filho, do qual a rainha (a jovem) está grávida.** Esse menino que está para nascer é o sinal de que Deus permanece no meio do seu povo (Emanuel = Deus conosco).” (Bíblia Sagrada Pastoral, p. 955)

A principal base bíblica em que, geralmente, se apoia para justificar a Trindade:

Mateus 28,19-20: *“Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. [...]”*

A principal base bíblica em que, geralmente, se apoia para justificar a Trindade:

Mateus 28,19-20: *“Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. [...]”*

Na versão de Marcos, lemos:

Marcos 16,15-16: *“Então Jesus disse-lhes: 'Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade. Quem acreditar e for batizado, será salvo. Quem não acreditar, será condenado.'”*

“Em Pepe Rodríguez, encontramos essa informação: [...] a Igreja, ao basear-se em Mt 28,19, para afirmar que é católica, “porque a missão que lhe foi atribuída por Cristo se refere à totalidade do género humano”, comete dois atropelos. Por um lado, **baseia-se num versículo que é uma interpolação**, dado tratar-se de um versículo que **foi posteriormente acrescentado ao texto original de Mateus**. E por outro, o que é mais importante, porque transforma o mandato ‘ide, então; ensinai a todas as gentes...’ num ‘ide para que todos se associem numa única Igreja e acreditem naquilo que lhes ensinai’, transformação que revela um comportamento mais próprio de uma atitude imperialista do que propriamente universal”. (NETO SOBRINHO, 2012a, p. 42)

“Sempre ouvimos falar que foi nesse Concílio [Niceia] que a Igreja Católica instituiu a Trindade; entretanto, não é bem a verdade, pois a questão tratada não foi essa, mas o pensamento de Ario é que foi o seu objeto, como veremos.

Tudo tem início com o imperador Constantino (Flavius Valerius Constantinus – 272-337 d.C.), em cujo governo surge séria **controvérsia religiosa a respeito da natureza de Jesus**. De um lado, aparece Ario sustentando que o Cristo era um ser criado e de outro, Atanásio, que negava, tendo-o como um ser não criado. Ambos conseguiram adeptos e a ‘guerra teológica’, entre partidos tornou-se acirrada. **Constantino não satisfeito com essa querela resolve intervir para manter seu império coeso, e passa a pressionar a Igreja para que entrassem em um acordo.**” (NETO SOBRINHO, 2012a, p. 110)

“Armstrong, também ressalta a influência do imperador:

Quando os bispos se reuniram em Niceia, em 20 de maio de 325, para resolver a crise, bem poucos concordavam com Atanásio. A maioria adotava a posição intermediária entre Atanásio e Ario. Apesar disso, Atanásio conseguiu impor sua teologia, e, **estritamente vigiados pelo imperador**, só Ario e dois bravos companheiros se recusaram a assinar seu credo. [...]. (ARMS-TRONG, 2008, p. 151)” (NETO SOBRINHO, 2012, p. 112)

“b. O Credo de Niceia

[...]

Creemos em **um só Deus**, Pai onipotente, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis; e **em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado pelo Pai, unigênito, isto é, da substância do Pai**, Deus de Deus, Luz de Luz, *Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não feito, de uma só substância com o Pai*, pelo qual foram feitas todas as coisas, *as que estão no céu e as que estão na terra*; o qual, por nós homens e por nossa salvação, *desceu, se encarnou e se fez homem e sofreu e ressuscitou* ao terceiro dia, subiu ao céu, e novamente deve vir para julgar os vivos e os mortos; e **no Espírito Santo**. E a quantos dizem: ‘Ele era quando não era’, e ‘Antes de nascer, Ele não era’, ou que ‘Foi feito do não existente’, bem como a quantos alegam ser o Filho de Deus ‘de outra substância ou essência’, ou ‘feito’, ou ‘mutável’, ou ‘alterável’, a todos estes a Igreja Católica e Apostólica anatematiza. [...]. (BETTENSON, 1967, p. 54-56)” (NETO SOBRINHO, 2012a, p. 116)

“O [...] Credo de Cesareia, é a proposta de Eusébio, que, então, sofre alterações e é aprovado no Concílio. **Percebe-se, claramente, que a preocupação central era definir sobre a natureza de Jesus, igualando-O à divindade; entretanto, com relação ao Espírito Santo nada foi discutido;** obviamente, que, também, nada foi decidido, o que será feito em outra oportunidade. Sobre isso nos informa Perrone: ‘Na primeira metade do séc. IV, a controvérsia ariana não tinha se estendido ainda à pessoa do Espírito Santo. A primeira menção de um debate sobre esse ponto encontra-se na terceira carta de Atanásio ao bispo Serapião de Thmuis (± 360)’ (PERRONE, 1995, p. 55)” (NETO SOBRINHO, 2012a, p. 116)

“A religião oficial cristã foi coroada pelo dogma da Trindade. Só agora este termo pode ser usado, já que o segundo concílio ecumênico, de Constantinopla, convocado por Teodósio, o Grande, em 381, definiu a identidade de substância do Espírito Santo com o Pai e o Filho. [...]” (KÜNG, 2002a, p. 67)

"*III Concílio Ecumênico de Constantinopla (680-681)* - Esse Concílio foi **convocado pelo imperador Constantino IV** de acordo com o papa Agatão. A assembleia reuniu-se de 7 de novembro de 680 a 16 de setembro de 681 na sala da cúpula (Trullos, daí o nome de Concílio in *Trullo*) do palácio imperial. A profissão de fé do Concílio baseou-se no que já fora definido nos cinco primeiros concílios, reproduzindo os símbolos de Niceia e de Constantinopla. [...]. **definindo e confirmando de uma vez por todas as grandes linhas da doutrina sobre a SS. Trindade e o Verbo Encarnado.** (GIORDANI, 1977, p. 275)" (NETO SOBRINHO, 2012, p. 133-134)

A Idade Média

“A Idade Média pode ser definida como o período compreendido entre a queda do Império Romano do Ocidente, em 476, e a queda de Constantinopla, capital do Império Bizantino. A cidade foi conquistada pelos turcos-otomanos em 1453, havendo ao mesmo tempo a formação dos Estados Nacionais europeus, dando início ao período chamado de Idade Moderna. [...].

A Idade Média é dividida em dois períodos. O primeiro período é o da Alta Idade Média, compreendido entre os séculos V ao XI, e o segundo é o da Baixa Idade Média, ocorrido entre os séculos XII ao XV.”

(<http://www.escolakids.com/idade-media-um-resumo.htm>)

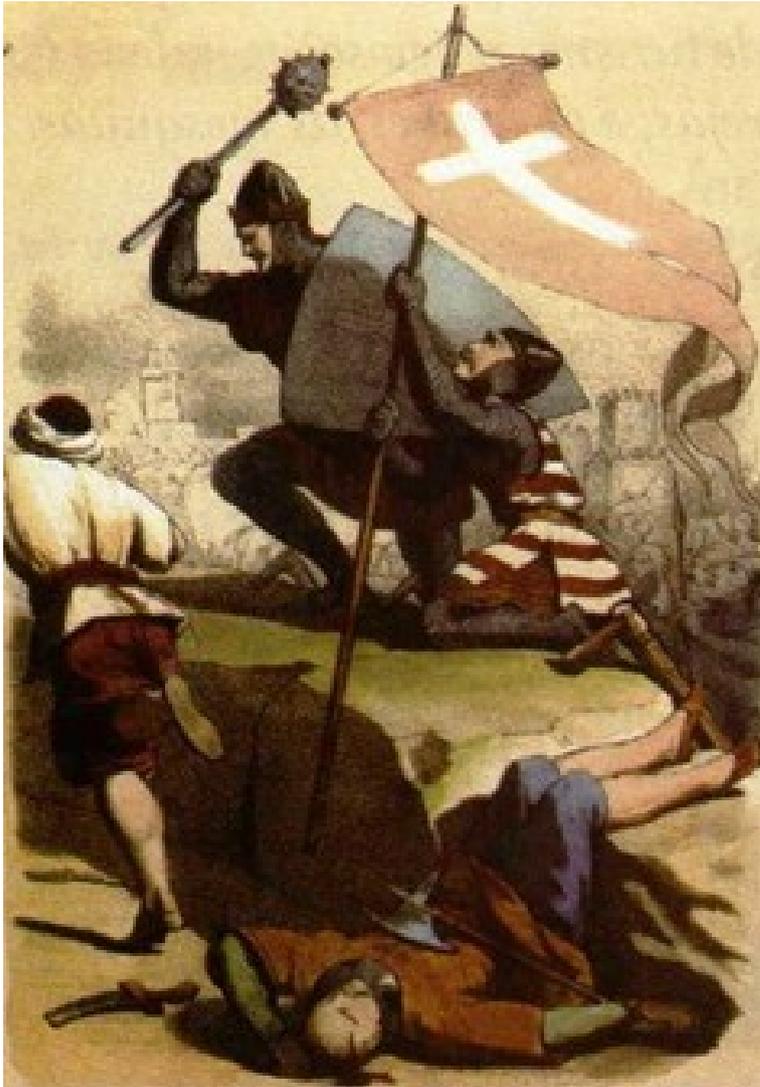


A Idade Média na Europa é um período compreendido entre os séculos V e XV, que se estendeu por mil anos na história. Tal época se divide da seguinte maneira: Alta Idade Média e Baixa Idade Média; a primeira com início marcado pelas invasões germânicas (bárbaras), e a segunda finalizada pela retomada comercial e renascimento urbano.
(<http://idade-media.info/>)

Os principais acontecimentos na Idade Média:

- Cruzadas
- Grande Cisma do Ocidente
- Peste Negra
- Grande Cisma do Oriente
- Inquisição

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo>)



“As **cruzadas**, anunciadas pela primeira vez em 1095, representam a tentativa da cristandade em recuperar dos muçulmanos o domínio sobre a Palestina, tendo chegado a estabelecer alguns estados cristãos no Médio Oriente. A vida cultural foi dominada pela escolástica e pela fundação de universidades, e a edificação das imponentes catedrais góticas foi uma das mais destacadas façanhas artísticas do seu tempo.” (WIKIPÉDIA)

“**O Grande Cisma do Ocidente**, Cisma Papal ou simplesmente Grande Cisma foi uma crise religiosa que ocorreu na Igreja Católica de 1378 a 1417.

Entre 1309 e 1377, a residência do papado foi alterada de Roma para Avinhão, na França, pois o Papa Clemente V foi levado (sem possibilidade de debate) pelo rei francês para residir em Avinhão. Em 1378, o Papa Gregório XI voltaria para Roma, onde faleceria. **A população italiana desejava que o papado fosse restabelecido em Roma. Foi então eleito o Urbano VI, de origem italiana.** No entanto, ele demonstrou ser um papa muito autoritário, de modo que uma quantidade considerável do Colégio dos Cardeais, anulava a sua votação e foi realizado um novo conclave, sendo eleito Clemente VII, que passou a residir em Avinhão. **Iniciara-se assim o Cisma, em que o Papa residia em Roma e o Antipapa residia em Avinhão, reclamando ambos para si o poder sobre a Igreja Católica.** Posteriormente, surgiria outro Antipapa em Pisa. O cisma terminou no Concílio de Constança em 1417, quando o papado foi estabelecido definitivamente em Roma.” (WIKIPÉDIA)

“Os dois últimos séculos da Baixa Idade Média ficaram marcados por várias adversidades e catástrofes. A população foi dizimada por sucessivas carestias e pestes; só a **Peste Negra** foi responsável pela morte de um terço da população europeia entre 1347 e 1350.” (WIKIPÉDIA)



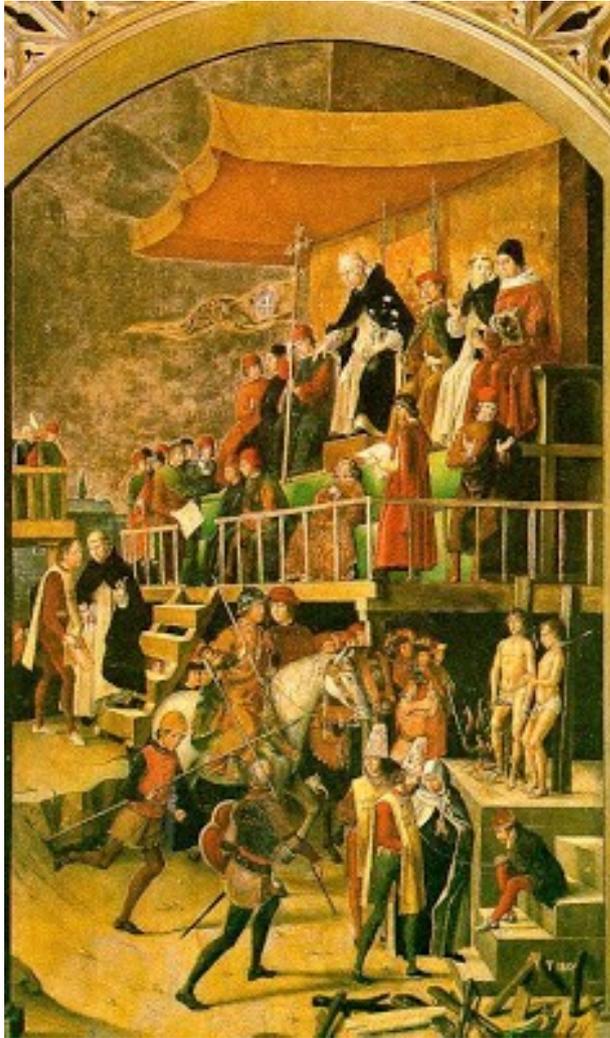
La Peste Negra en Italia en 1348, según una ilustración de Marcello

“**Peste negra** é a designação pela qual ficou conhecida, durante a Baixa Idade Média, a pandemia de peste bubônica que assolou a Europa durante o século XIV e dizimou entre 25 e 75 milhões de pessoas, sendo que alguns pesquisadores acreditam que o número mais próximo da realidade é de 75 milhões, um terço da população da época.

A doença é causada pela bactéria *Yersinia pestis*, transmitida ao ser humano através das pulgas (*Xenopsylla cheopis*) dos ratos-pretos (*Rattus rattus*) ou outros roedores. [...]” (WIKIPÉDIA)

“O Cisma do Oriente, também chamado de Grande Cisma ou Cisma Ocidente-Oriente, foi o cisma que separou definitivamente a Igreja Católica Apostólica em Igreja Católica Romana e a Igreja Ortodoxa. O cisma ocorreu no século XI, mais especificamente no ano de 1054, na cidade de Constantinopla.” (WIKIPÉDIA)



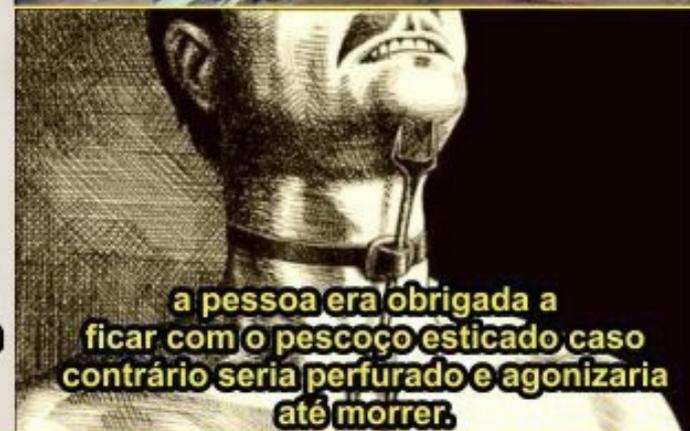
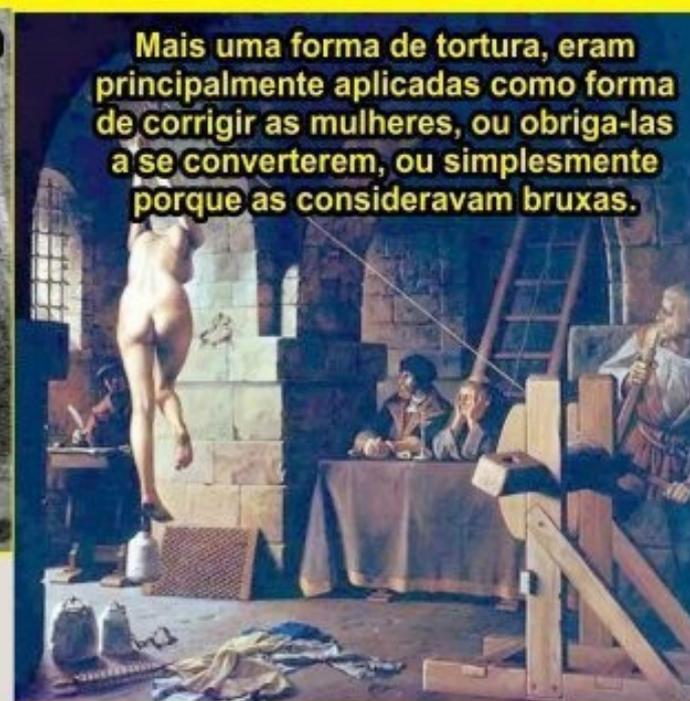
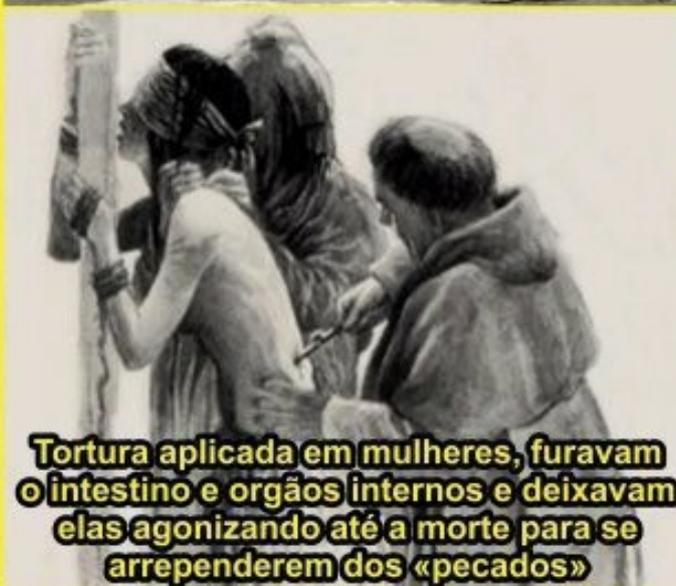
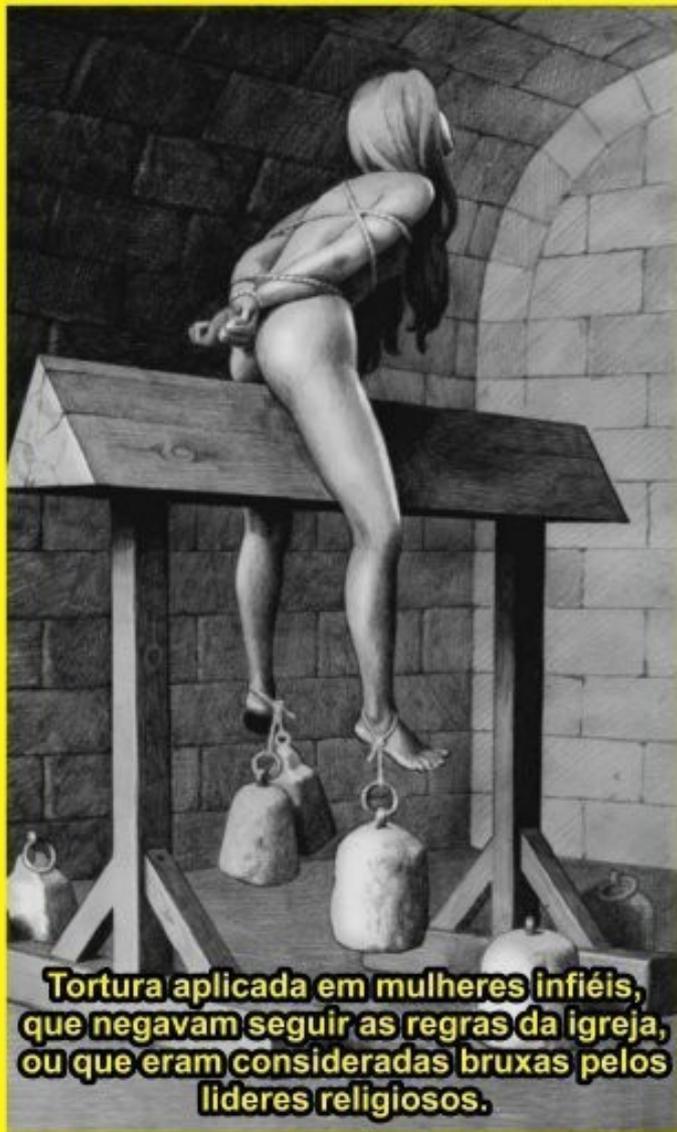


“O termo **Inquisição** refere-se a várias instituições dedicadas à supressão da heresia no seio da Igreja Católica. A Inquisição foi criada inicialmente para combater o sincretismo entre alguns grupos religiosos, que praticavam a adoração de plantas e animais e utilizavam mancias [métodos de adivinhação]. A Inquisição medieval, da qual derivam todas as demais, foi fundada em 1184 no Languedoc (sul da França) para combater a heresia dos cátaros ou albigenses.

==>

Em 1249, implantou-se também no reino de Aragão, como a primeira Inquisição estatal e, já na Idade Moderna, com a união de Aragão e Castela, transformou-se na Inquisição espanhola (1478 - 1834), sob controle direto da monarquia hispânica, estendendo posteriormente sua atuação à América. A Inquisição portuguesa foi criada em 1536 e existiu até 1821. A Inquisição romana ou 'Congregação da Sacra, Romana e Universal Inquisição do Santo Ofício' existiu entre 1542 e 1965." (WIKIPÉDIA)

Instrumentos de tortura usados na Inquisição



A Reforma

“Cismas

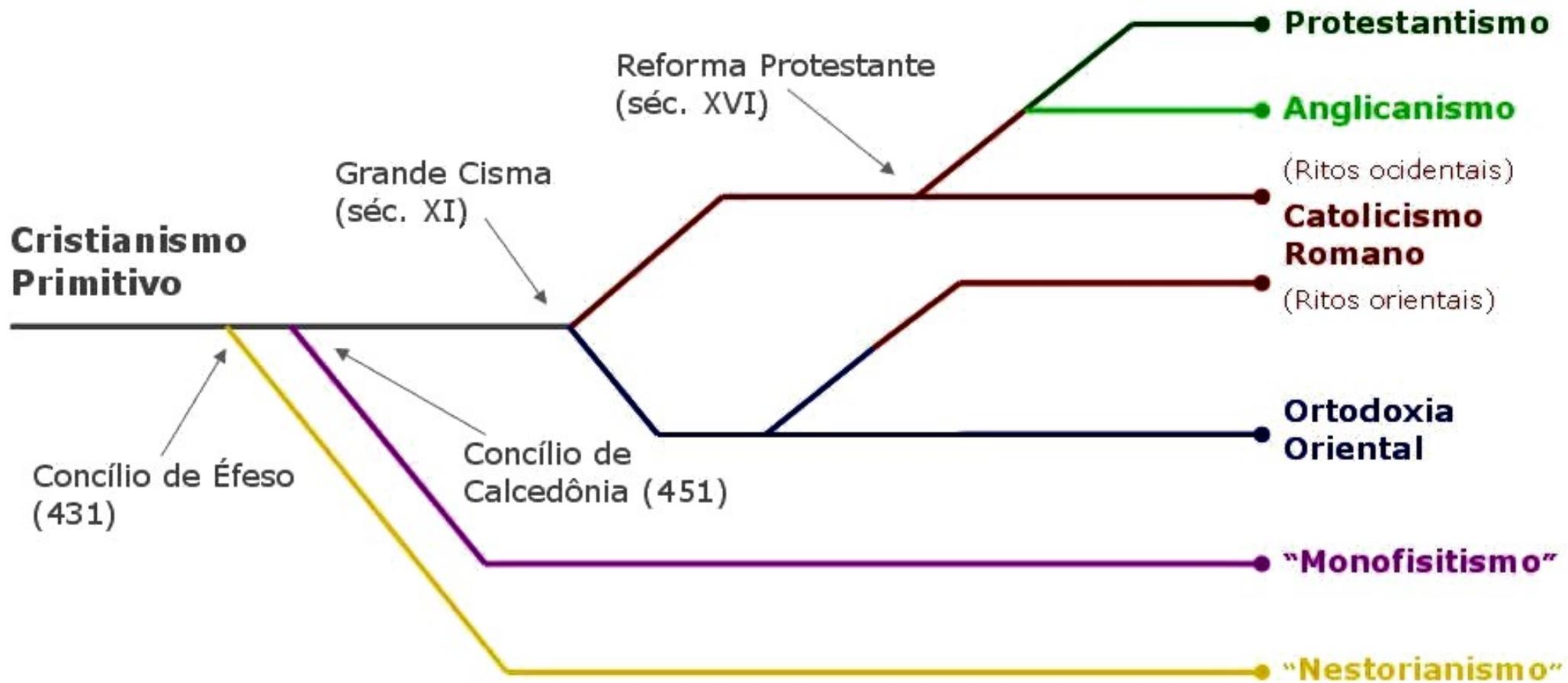
‘Cisma’ é uma palavra grega que significa ‘separação, dissidência de opinião.’

[...].

Houve três grandes cismas na Igreja de Roma (a Igreja Católica Apostólica Romana, ou Catolicismo): Cisma do Ocidente (também chamado o Grande Cisma); Cisma do Oriente, ou Cisma das Igrejas: Católica de Roma e a de Bizâncio (ou Constantinopla); e **Cisma Protestante (ou das Igrejas Reformadas).**”

(ALMEIDA, 2002, p. 106)

“O Renascimento do século XV trouxe um renovado interesse em estudos antigos e clássicos. Outra grande cisma, a Reforma, resultou na divisão da cristandade ocidental em várias denominações cristãs. Em 1517, Martinho Lutero protestou contra a venda de indulgências e logo passou a negar vários pontos-chave da doutrina católica romana. Outros, como Zwingli e Calvino ainda criticaram o ensino católico romano e adoração. Estes desafios desenvolveram no movimento chamado de protestantismo, que repudiou o primado do papa, o papel da Tradição, os sete sacramentos e outras doutrinas e práticas. A Reforma na Inglaterra começou em 1534, quando o Rei Henrique VIII tinha se declarado chefe da Igreja da Inglaterra. No início em 1536, os mosteiros por toda a Inglaterra, País de Gales e Irlanda foram dissolvidos.” (WIKIPÉDIA)



Referência bibliográfica:

- ALMEIDA, J. S. *Origem e desenvolvimento do cristianismo*. São Paulo: Camille Flammarion, 2002.
- ARMOND, I. *O cristianismo primitivo*. São Paulo: Editora Aliança, 2004.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 1*. São Paulo: Candeia, 1995a.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 4*. São Paulo: Candeia, 1995d.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 5*. São Paulo: Candeia, 1995e.
- FREKE, T. e GANDY, P. *Os mistérios de Jesus – seria o Jesus original um deus pagão?* Mem Martins, Portugal: Europa América, 2002.
- KERSTEN, H. e GRUBER, E. R. *O Buda Jesus – as fontes budistas do cristianismo*, São Paulo: Best Seller, s/d.
- KÜNG, H. *A Igreja Católica*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- NEILMORIS, L. *Cristianismo em Espiritismo*. Formato digital www.luzespirita.org.br, 2012.
- NETO SOBRINHO, P. S. *Trindade: o mistério criado por um leigo e anuído pelos teólogos*. Belo Horizonte: www.paulosnetos.net, 2012a.
- NETO SOBRINHO, P. S. *Será que os profetas previram a vinda de Jesus?*. Belo Horizonte: www.paulosnetos.net, 2012b.

RICARDO, P. *A Igreja das catacumbas*, disponível em <http://afeexplicada.wordpress.com/2012/11/15/a-igreja-das-catacumbas/>, acesso em 03.04.2013, às 09:39hs.

Trindade: http://pt.wikipedia.org/wiki/Trindade_%28cristianismo%29

XAVIER, F. C. Paulo e Estêvão. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

Estêvão: http://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Est%C3%AAv%C3%A3o

Biografia Pe. Paulo Ricardo: <http://padrepauloricardo.org/padre-paulo-ricardo>

Biografia Paulo de Tarso: http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_de_Tarso

Idade Média: <http://www.escolakids.com/idade-media-um-resumo.htm>

Cisma do Ocidente:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Cisma_do_Ocidente

Peste negra: http://pt.wikipedia.org/wiki/Peste_Negra

Cisma do Oriente:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Cisma_do_Oriente

Inquisição: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Inquisi%C3%A7%C3%A3o>

Imagens:

Capa:

<http://common.mylivepage.net/global/image.gif>

Simbolo do cristianismo:

<http://2.bp.blogspot.com/--Eoz6n3CCwE/Tdq4He18hDI/AAAAAAAAAec/Z9d315KmXBA/s1600/ichthus.jpg>

Catacumbas:

<http://www.apologistascatolicos.com.br/images/cpriscila1.png>

<http://www.apologistascatolicos.com.br/images/csebastiao.png>

<http://www.apologistascatolicos.com.br/images/cseabstiao2.png>

Viagens de Paulo:

<http://scriptures.lds.org/pt/biblemaps/map13.jpg>

Procissão boi Apis:

<http://www.losmitosdeltoro.com/wp-content/uploads/2010/03/16-Egipto.jpg>

Ísis e Maria (adaptação):

<http://1.bp.blogspot.com/-JmMbk2BwSQY/UM0XNUI4FNI/AAAAAAAAAFh0/4iURvgwRXdU/s1600/>

[Shemirames+e+Tamuz+Maria+e+Jesus.jpg](#)

Trindades:

<http://www.averdadesobreofim.com.br/wpcontent/uploads/2012/06/Dattatreia1.jpg>

Soldado Cruzada:

<http://idade-media.info/>

Cruzadas:

http://lh4.ggpht.com/_5ZVfrqNx7ZM/Sg3T_WSVNfI/AAAAAAAAADg8/1xLwUwVn634/histblogsucruzadas%5B1%5D.jpg

Peste Negra:

http://arquehistoria.com/files/peste_negra_italia_1348.jpg

Igreja Ortodoxa x Igreja Católica:

<http://feortodoxa.blog.terra.com.br/files/2010/09/008.jpg>

Inquisição:

http://bp1.blogger.com/_IyON-S5kV6M/SDrWTix_EyI/AAAAAAAAABQc/uZ1pCsqbJpI/s400/S+Domingos+preside+Inquisicao,+Berrugete,+her%C3%B3is+medievais.jpg

Torturas da Igreja Católica:

<http://1.bp.blogspot.com/-NVMrY1LlNaM/Tzuf1WEOpqI/AAAAAAAAADFc/PQld8o7hre4/s1600/igr.jpg>

Cismas:

http://celebrandocristo.net/graficos/denominacoes_cristas.jpg

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com